

NOVA ESCOLA E SEU PROJETO SEMIFORMATIVO: Discussões Teórico-Críticas Sobre a Premiação Educadores Nota 10.

Agatha Floor da Silva, Roselaine Ripa

INTRODUÇÃO

Na história recente da Educação brasileira, a marca Nova Escola tem efetivado sua atuação, inicialmente via publicação da revista impressa (1986 a 2019) e desde 2015 via plataforma digital. Idealizada pelo grupo Victor Civita e distribuída pela editora Abril, os conteúdos impressos eram propagados como aqueles capazes de apoiar e valorizar os professores brasileiros, em um contexto de redemocratização do país (Ripa, 2010). Com o fim da distribuição de exemplares impressos e a consolidação de sua plataforma digital, Nova Escola firma parceria com a Fundação Lemann, por meio da Associação Nova Escola. Segundo Ripa e Malaggi (2020, p. 64), tais fundações, ao se apresentarem como capazes de apoiar a formação continuada dos profissionais da educação no Brasil, contribuem para o “[...] projeto de avanço das políticas neoliberais, por meio do empresariamento da educação pública e interferência na política educacional brasileira, transformando a educação em mercadoria à serviço de interesses privados”

A propagação da marca como aquela que apoia e valoriza os profissionais da educação encontra ainda mais espaço por meio da criação da premiação “Educador Nota 10”, com início em 1998 e execução até os dias atuais. Apresentando-se como o maior e mais importante prêmio da educação brasileira, “Educador Nota 10” se articula de forma a promover a atuação do setor terciário no campo da educação, buscando parceiros e construindo uma comunidade colaborativa que compartilha de sua perspectiva societária (Estormovsk e Esquinsani, 2022). Entre os principais colaboradores do prêmio se encontram o “Todos pela Educação”, “Instituto Natura”, CONSED, UNDIME e a “Fundação Roberto Marinho”, evidenciando a colaboração do setor privado como agente protagonista na promoção dessa premiação. Tal busca por participação ativa do setor terciário evidência mais uma vez uma característica marcante em produtos da marca Nova Escola, a busca pela viabilização do campo da educação como um produto a ser explorado, buscando transformar em conteúdo a ser consumido o resultado do trabalho dos profissionais que produzem e participam da sua premiação.

Nesse contexto, em que a marca Nova Escola passa a atuar digitalmente, via plataforma, ao disponibilizar planos de aula, cursos online, reportagens e relatos de experiência de professores e artigos sobre o meio educacional, temos como objetivo geral nessa pesquisa investigar o projeto semiformativo da marca Nova Escola, por meio de um mapeamento das publicações que fazem referência ao Prêmio Educador Nota 10.

DESENVOLVIMENTO

De natureza exploratória e qualitativa, a investigação foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental. Foram realizadas leituras e elaborados resumos das publicações que tratam da marca Nova Escola e o “Prêmio Educador Nota 10”, buscando compreender sua influência no cenário educacional brasileiro e sua relação com seus principais apoiadores, em especial a Fundação Victor Civita, a Fundação Leman e o Instituto SOMOS, organização que atualmente é a principal responsável pela organização do “Prêmio Educador Nota 10”.

No período de abril a agosto de 2026 foi realizado um mapeamento das reportagens vinculadas às premiações, utilizando as ferramentas de busca da plataforma digital Nova Escola: descritor “Educador Nota 10” e filtro “Anos Iniciais do Fundamental”.

Dos 282 conteúdos inicialmente identificados, foram analisados os artigos com data de publicação entre 2023 a 2025, totalizando 26 publicações.

RESULTADOS

A busca na plataforma Nova Escola nos apresenta um total de 282 resultados com foco nos Anos Iniciais do Fundamental. Os artigos identificados trazem a data de publicação entre 2006 e 2025, tendo a exceção apenas o ano de 2024 que não registra nenhum artigo publicado. As publicações entre 2017 e 2019 apresentam um maior número de reportagens produzidas, tendo uma queda considerável no ano de 2020. Os números apresentados mostram um crescimento exponencial da marca no período pré pandemia de COVID-19, bem como uma queda no contexto pandêmico, já que a dinâmica do sistema educacional no referido pode ser compreendida de forma bastante singular.

Dentro das publicações que datam os anos de 2023 a 2025, recorte dessa pesquisa, foram analisados os 26 artigos listados pela plataforma em diferentes categorias: “Reportagens”, “Plano de Aula” e “Projeto Escolar”, que evidencia um alinhamento com a linha editorial do que vem sendo elaborado pela Nova Escola em seus conteúdos atuais. Em 2023 as seis publicações listadas categorizadas como reportagens, trazem nas subcategorias as temáticas “Alfabetização”, “Anos Iniciais” e “Planejamento Docente”. Já durante o ano de 2025 há um aumento exponencial dos conteúdos produzidos, sendo que entre dos vinte conteúdos publicados, treze são marcados como “Projeto Escolar”. Essa categoria é responsável por evidenciar em seu conteúdo projetos submetidos a outras premiações, como o Conectando Boas Práticas, uma parceria da Nova Escola com a comunidade “Conectando Saberes” que afirma ter como objetivo difundir soluções práticas e replicáveis dos projetos selecionados para professores de escolas públicas.

Partindo dos conteúdos dos 26 artigos identifica-se que sua abordagem não é diretamente relacionada à premiação, pois são publicações dialogadas com os educadores vencedores das edições anteriores do prêmio Educador Nota 10, que firmam parceria com a revista e se tornam produtores de conteúdo integral e esporádico para a plataforma, articulando dessa forma suas produções docentes aos conteúdos das reportagens e criando um vínculo com a marca Nova Escola e seus consumidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do desenvolvimento deste estudo, a partir dos dados apresentados na plataforma e da análise bibliográfica, conclui-se que a plataforma Nova Escola se baseia na produção de materiais didáticos padronizados e na suposta construção da valorização docente como forma de disseminação do seu projeto semiformativo. Ao apresentar aos seus leitores a ideia de uma suposta facilidade a partir da divulgação de planos de aula prontos e projetos educativos exitosos veiculados pela plataforma digital, acaba afastando o professor-leitor da criticidade ao incentivar o consumo de conteúdos superficiais e reprodução de modelos de inovação e de práticas exitosas dos professores-autores-premiados. Observa-se, assim, uma instrumentalização da mão de obra dos ganhadores do seu prêmio, antes professores-leitores, como uma forma de legitimar os conteúdos publicados pela marca e seus apoiadores, ao mesmo tempo que dissemina a ideia de realização profissional e centralização na figura docente quanto ao fracasso ou sucesso de seus projetos pedagógicos.

Palavras-chave: Nova Escola, Prêmio Educador Nota 10, Semiformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESTORMOVSK Renata. ESQUINSANI, Rosimar. (Des)Valorização docente na educação brasileira: naturalização da precarização promovida pelas premiações de professores. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, p. 1-18, maio, 2023.

RIPA, Roselaine, Nova Escola - "A revista de quem educa": a fabricação de modelos ideais do ser professor. **Tese de doutorado**, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

RIPA, R.; MALAGGI, V. Concepções de feminismo na Plataforma Digital Nova Escola. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 21, n. 229, p. 63-74, 26 jun. 2021.